

Executiva do PMDB decide se apóia Lula

A Executiva Nacional do PMDB se reúne hoje para definir o apoio do partido ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no primeiro turno. O grupo progressista Novo PMDB, que domina a Executiva do partido, quer uma definição clara hoje: quem apoiar Collor de Mello deve deixar o PMDB.

O apoio de Lula não pode, no entanto, ser uma posição fechada. O próprio deputado Márcio Braga, um dos articuladores do Novo PMDB, reconhece que questões regionais e municipais impossibilitam o apoio ao candidato petista por parte até de setores progressistas do PMDB. Ele disse já ter recebido telefonemas de correligionários neste sentido e concluiu: "quem não puder apoiá-lo diretamente, que fique em casa então".

Braga reconheceu que vai ser difícil convencer Ulysses Guimarães da necessidade de expulsar do partido quem apoiar Collor, apesar de o candidato derrotado do PMDB já ter deixado claro que o partido deve apoiar Lula

no segundo turno. "Ulysses sempre foi reticente a decisões mais duras que levem à divisão do partido, mas nós somos a maioria da Executiva, o órgão dirigente do partido", resumiu o deputado.

A mesma opinião tem o deputado Hélio Duque, um dos oito integrantes da Executiva que fazem parte do Novo PMDB. Ele acha que se a Executiva do partido não puder tomar esse tipo de decisão "então o partido não deve existir". A preocupação do grupo é evitar a estratégia dos setores moderados do PMDB, que querem que qualquer decisão sobre a posição do partido no segundo turno seja tomada por Convenção Nacional ou pelo menos pelo Diretório Nacional, dominado pelos conservadores.

Junto com a definição de apoio a Lula no segundo turno, o que a Executiva vai tentar hoje é impor a idéia de que o partido deve deixar de ser a "geléia geral" dos últimos anos e definir com clareza sua linha política de centro-esquerda. Quem não estiver de acordo com essa postura política,

que procure outro partido, defende o grupo.

Uma reunião que deverá acontecer hoje ou no máximo, amanhã, entre governadores e lideranças do PMDB de todo o País, vai definir os rumos do partido. A decisão foi tomada ontem pelos governadores, Newton Cardoso, de Minas, Nilo Coelho, da Bahia, Orestes Quércia, de São Paulo, e o presidente do partido, Ulysses Guimarães. Os quatro combinaram ainda que caminharão unidos, seguindo a vontade do partido.

Newton Cardoso, que passou o fim de semana em sua fazenda Rio Rancho, em Pitangui, na zona oeste de Minas, e que ontem recebia seus antigos colegas para um almoço, acabou se trancando durante horas com o governador da Bahia, Nilo Coelho, a partir do meio-dia. Desde essa hora, os dois falaram, por telefone, com Quércia e Ulysses Guimarães, discutindo principalmente como fica o partido com a vitória de Collor e Lula no primeiro turno.